



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO XI – N. 27 – 2017

Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n27/268.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "NARRATIVAS, FUENTE DE EVIDENCIAS CUALITATIVAS" **CUALISALUD 2017 XII Reunión Internacional de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión digital celebrada del 16 al 17 de noviembre de 2017, organizada por Fundación Index. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Zona de Desenvolvimento Proximal como base para relatar experiênciã de estágio na graduação de enfermagem
<i>Autores</i>	Rafael Braga <i>Esteves</i> , Maria José <i>Clapis</i> , Maria Neyrian de Fátima <i>Fernandes</i> , Marlene Fagundes Carvalho <i>Gonçalves</i> , Edilaine Cristina da Silva <i>Gherardi-Donato</i>
<i>Centro/instituição</i>	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – EERP/USP
<i>Ciudad/país</i>	Ribeirão Preto (São Paulo), Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	rafaelbragaesteves@gmail.com

RESUMO

A Zona de Desenvolvimento Proximal é uma etapa do processo da construção intelectual, em que um indivíduo com suporte educacional adequado tem o potencial e pode consolidar o aprendizado. Diante da complexidade do ensino/formação do enfermeiro e da diversidade do conhecimento na área, questiona-se: O estágio na docência pode ser considerado reflexivo para o estagiário pós-graduando? Considerando que o estagiário é expert quando próximo do aluno e noviço quando com o Professor supervisor, como esses dois papéis se conciliam no processo de formação docente? Assim, o presente relato de experiência pretendeu analisar as vivências e as percepções de um estagiário do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). Trata-se de um estudo descritivo. As atividades desenvolvidas envolveram a gestão do ensino e discussões em grupo na sala de aula, cenários de prática e o manejo de imprevistos e participação no processo de avaliação. O pós-graduando ao engajar-se em um programa de estágio de graduação assume um papel complexo, pois ao mesmo tempo que ele é especialista em determinada área diante dos alunos, ele também assume papel de aprendiz para os docentes da disciplina. A vivência permitiu avaliar as necessidades particulares de desenvolvimento dos alunos supervisionados, devido as diferentes formas de contatos oferecidos ao grupo de estudantes. Espera-se ter contribuído para o fortalecimento da autonomia dos discente e do docente em formação, que potenciais habilidades e saberes teóricos tenham avançados para a fase de desenvolvimento real, em que possam aplicá-los na resolução de problemas da futura profissão, tanto do enfermeiro quanto do professor.

Palavras-chave: Aprendizagem/ Estágio Clínico/ Ensino/ Educação Superior/ Enfermagem.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

Os processos envolvidos no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos são diversificados, o que pode ser constatado pela existência de uma variada gama de modelos teóricos como os propostos por Piaget^{1,2} e Vygotsky^{3,4}. Estes autores contribuíram para avanços nas áreas da educação, sendo convergentes nas observações sobre as diferenças nos processos de desenvolvimento dos indivíduos e ao considerarem as características individuais no processo de aprendizagem⁵.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal é uma etapa do processo da construção intelectual, em que um indivíduo com suporte educacional adequado tem o potencial e pode consolidar o aprendizado, alcançando condições para aplicar um dado conhecimento em diversos contextos para resolução de problemas^{3,4,6}. Em outras palavras, a zona proximal de desenvolvimento é a lacuna entre o que já se sabe e o que se pode alcançar quando o aprendiz recebe o suporte necessário para tal.

Esse tipo de construção intelectual é uma ferramenta importante na oferta de *insights* para a aplicação da teoria na prática. Nesse contexto, o aprendiz, a partir do próprio conhecimento prévio, constrói uma espécie de esquema mental para compreender um novo conhecimento que o possibilitará atuar nos diferentes cenários da prática real. O estudante, ao engajar-se com um mediador e outros participantes do processo, desenvolve seus próprios conceitos e aos poucos vai galgando a própria independência. Na formação do enfermeiro, esse método ajuda o estudante a construir o conhecimento e conquistar autonomia na tomada de decisão⁷.

Nesse processo de aprendizado, o mediador possui a função de estimular e oferecer suporte ao estudante de modo colaborativo. O estudante, por sua vez, possui um papel ativo na participação desse processo por meio de técnicas como discurso, memória, escrita, dentre outras, de modo que as interações entre mediador e aprendiz vão se tornando internalizadas no estudante até que esse aprendizado assistido evolua para o aprendizado autônomo⁶.

Diante da complexidade do ensino/formação do enfermeiro e da diversidade do conhecimento na área, questiona-se: O estágio na docência pode ser considerado reflexivo para o estagiário pós-graduando? Considerando que o estagiário é *expert* quando próximo do aluno e novíço quando com o Professor superviso, como esses dois papéis se conciliam no processo de formação docente?

Dessa forma, o presente relato de experiência pretendeu analisar as vivências e as percepções de um estagiário do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) na disciplina de Educação Profissional em Enfermagem (EP) II do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP-USP no ano de 2016.

Método

Trata-se de um estudo descritivo das experiências de um pós-graduando no desenvolvimento de ações educativas propostas em plano de atividades, o qual foi aprovado por meio de processo seletivo do Programa de Aperfeiçoamento pelo Ensino (PAE), realizado no segundo semestre de 2016. As atividades desenvolvidas no PAE compõem-se de ações propostas para a formação docente dos alunos dos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), como descrito na Portaria GM nº 3588⁸.

A disciplina Educação Profissional em Enfermagem II⁹, compõe o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP). A disciplina foi desenvolvida em 45 horas, carga horária total teórico-prático. Naquele semestre as aulas foram ministradas por duas docentes da EERP-USP para 17 alunos do 4º ano do curso de enfermagem. O objetivo geral da disciplina, como descrito no sistema *JupiterWeb* no ano de 2016, foi o de contribuir para formação do estudante na área de competência da educação, voltada para docência na educação profissional em enfermagem, acompanhando estudantes do nível técnico nos cenários da saúde.

O estagiário PAE apoiou a supervisora em atividades do processo de ensino aprendizagem do grupo no ciclo pedagógico - estratégia de ensino da disciplina composta por a) Imersão na escola Técnica de Enfermagem, b) Síntese Provisória com levantamento de questão de aprendizagem, c) Busca qualificada em produções científicas, c) Nova Síntese, com fechamento coletivo da questão proposta, d) Avaliação; auxiliou os acadêmicos durante o ciclo pedagógico no sentido de avançar nas reflexões críticas e na formulação da questão de aprendizagem; auxiliou o desenvolvimento das atividades de imersão nos cenários da escola Técnica de Enfermagem; manteve comunicação dos participantes do grupo através de organização de material e apoiou o processo de discussão dos critérios de avaliação e desempenho dos estudantes.

Resultados

As atividades desenvolvidas pelo estagiário PAE na disciplina de Educação Profissional em Enfermagem II seguem abaixo descritas e organizadas em grupos de assuntos semelhantes:

A gestão do ensino e discussões em grupo na sala de aula: o estagiário organizou dois canais de comunicação extraclasse, que foram usados para compartilhar arquivos contendo: orientações, cronogramas da disciplina, referências complementares propostas. Ainda, os dispositivos de comunicação foram úteis para comunicados feitos pelas docentes e para esclarecer dúvidas dos graduandos. Desta forma, esse canal favoreceu a convergência das informações para todos integrantes desta disciplina. Nos grupos de discussão em sala de aula o estagiário pode contribuir com exemplo de suas práticas profissionais: experiência como professor de ensino técnico e atuação na assistência à saúde como enfermeiro.

Cenários de prática e o manejo de imprevistos: o estagiário acompanhou os graduandos nos campos de imersão, um hospital e uma Unidade Distrital de Saúde nos períodos matutino e noturno. Nesta atividade o estagiário, com o objetivo de favorecer os vínculos positivos entre os profissionais dos cenários de prática, apresentou os graduandos da EERP/USP aos campos de imersão, confirmou o entendimento dos profissionais observados pelos graduandos sobre os objetivos deste estágio, ressaltando os limites legais e esperados para esta etapa de formação dos graduandos da EERP/USP.

Participação no processo de avaliação: foi oferecido para os graduandos alguns períodos, ao longo desta disciplina, em que o estagiário PAE pode aproximar-se e contribuir no processo de desenvolvimento dos alunos em encontros individuais para sanar dúvidas sobre a escrita acadêmica. Alguns graduandos preferiram acessar esta

ajuda individual por e-mails, os quais foram respondidos, de maneira detalhada, sendo destacado os pontos positivos dos discentes pelo estagiário PAE.

Discussão

O pós-graduando ao engajar-se em um programa de estágio de graduação assume um papel complexo no cenário de ensino/aprendizado, pois ao mesmo tempo que ele é especialista em determinada área diante dos alunos, ele também assume papel de aprendiz para os docentes da disciplina. Ele migra de aprendiz para *expert* no mesmo contexto, por isso, é necessário desenvolver estratégias com os demais envolvidos no processo (docentes e alunos) para ajudá-lo a desempenhar harmonicamente o seu papel. Essas estratégias estão presentes na Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual o aprendizado e a transformação ocorre em quatro estágios.

Ao abrir um canal de comunicação para o compartilhamento de informações e material de estudos, o pós-graduando assistiu os alunos no conhecimento da área prática da disciplina, ajudando-os a evoluir de um aprendizado mediado por outros para um aprendizado mais autônomo, esse tipo de performance caracteriza o primeiro estágio. Em seguida, os alunos foram imersos no ambiente real de prática para que os conhecimentos adquiridos fossem aplicados na prática sob a supervisão do estagiário, nesse segundo estágio, o aprendizado é auto-dirigido. No terceiro estágio, o aprendizado já tem sido internalizado e atuações consistentes e confiáveis são desenvolvidas, não sendo mais necessário assistência de outras pessoas. O último estágio ocorre apenas quando aquilo que foi aprendido anteriormente não é mais automático em decorrência de diversos fatores como trauma ou estresse⁶. Destaca-se que esse processo – supervisão de um mediador – também ocorre na relação estagiário PAE e supervisor, possibilitando ao estagiário, por meio da conciliação dos dois papéis, constituir-se como docente num campo de prática.

Conclusão

A vivência permitiu avaliar as necessidades particulares de desenvolvimento dos alunos supervisionados, devido as diferentes formas de contatos oferecidos ao grupo de estudantes. O estagiário acredita que a proposta de se manter próximo aos alunos e o fato de poder compartilhar alguns experiências profissionais, estabelecendo assim uma Zona de Desenvolvimento Proximal com os estudantes, pode ter contribuído com o fortalecimento do sentimento de segurança dos graduandos do 4º ano. O mesmo se deu quanto ao próprio desenvolvimento do estagiário. Neste sentido espera-se ter contribuído para o fortalecimento da autonomia dos discente e do docente em formação, e que potenciais habilidades e saberes teóricos tenham avançados para a fase de desenvolvimento real, em que possam aplicá-los na resolução de problemas da futura profissão, tanto do enfermeiro quanto do professor.

Agradecimentos

Ao amor mais forte que nem a doença pôde aprisionar. Ao lobo que hoje corre livre no firmamento. Ao pai que um dia chorou para o mesmo filho que acalentou. Em memória de Marcos Antonio Esteves.

Referências

1. Piaget J. Jean Piaget, uma autobiografia. In: Evans, R. I. Jean Piaget, o homem e suas ideias. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1980.
2. Piaget J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
3. Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
4. Vygotsky LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2008.
5. Dongo-Montoya AO. Resposta de Piaget a Vygotsky: convergências e divergências teóricas. Educ. Real., Porto Alegre. 2013 Mar 1(38)71-292.
6. Sanders D, Welk DS. Strategies to Scaffold Student Learning Applying Vygotsky's Zone of Proximal Development. Nurse Educator, September/October, 2005. 30(5):3-207.
7. Disler RT, Rochester SF, Kelly MA, White H, Forber J. Delivering a large cohort simulation-beginning nursing students' experience: A pre-post survey. J Nurs Educ Pract. 2013 Jul 31;3(12):133. DOI: <https://doi.org/10.5430/jnep.v3n12p133>
8. Universidade de São Paulo (Brasil). Programa de Aperfeiçoamento pelo Ensino PAE. Portaria GM nº 3588, de 10 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?post_type=portaria&p=10397>
9. Universidade de São Paulo (Brasil). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Disciplina: 2200094-Educação Profissional em Enfermagem II. 2016. Disponível em: <<https://dev.uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=2200094>>